

Quem fabrica marajás. E como.

São as leis dos políticos e a interpretação do Judiciário. Página 11.

jornal da tarde

Cz\$ 15,00

Segunda-feira, 31 de agosto de 1987. Número 6.675 Ano 22



Morre Lee Marvin,
o último
durão de Hollywood.
Última página.

GRANDE CAMPEÃO



O título paulista está com quem realmente mereceu: o São Paulo de Gilmar (foto) que, ontem, no Morumbi, garantiu a conquista empatando com o Corinthians, 0 a 0. No jogo, o São Paulo foi prático, infalível. No Campeonato, um time de raça e técnica, um campeão. Na Edição de Esportes.



No pátio do presídio, os restos do helicóptero.

Batalha no presídio: explode o helicóptero que ia libertar os traficantes.

Foi no Rio: o piloto e um dos presos morreram carbonizados. Era a quadrilha de Escadinha em ação. Pág. 13.

Imposto de Renda volta a ter correção em 88
Página 18

Zoneamento: a cidade começa hoje a lutar contra Jânio.
Página 12

Queimadas. E a Amazônia vai virando deserto.
Página 2

Caça aos rebeldes nas Filipinas. Vivos ou mortos.
Página 3

A reserva da informática. mau negócio para o Brasil.
Página 14

SÃO PAULO

Nosso grande campeão



Foto: Oswaldo Jr.

Quando um time de futebol consegue aliar a técnica refinada com a raça, não pode ter outro destino: será vencedor. O jovem time do São Paulo conseguiu esta união e ontem, num Morumbi lotado, conquistou merecidamente mais um título de campeão paulista, repetindo a dose de 85 (além do Campeonato Brasileiro de 86). O a 0 com o Corinthians foi o suficiente. E, provavelmente pela primeira vez, o vice-campeão também passa para a história graças à reação surpreendente e inédita do time no segundo turno. Mas o São Paulo foi o melhor.

Corinthians, heróico vice.



O campeão São Paulo: a vitória do planejamento.

Quem ousa discutir a façanha do São Paulo, o legítimo campeão paulista de 1987? Criei que nenhum torcedor de bom senso seria capaz de contestar a consagração de um time que, prejudicado ao longo do Campeonato pela convocação de seus principais jogadores para a Seleção, soube contornar o desafio

com uma infra-estrutura digna da inveja dos mais organizados clubes do mundo.

O leitor está lembrado que, logo após vender Careca para o futebol italiano, a dúvida pairou no ar: como será agora esse tricolor, campeão brasileiro com o melhor centroavante que já tivemos nos últimos 30 anos, exposto a esse terrível desfalque? Seria um desfalque considerável para qualquer outro time — ou clube — menos para um tricolor cuja diretoria decidiu pensar grande, novamente, de 80 para cá.

Antes de voltar a 1980, falo deste Campeonato: sem Careca, o São Paulo, precavido, já tinha comprado o passe de Lé, ágil atacante da Inter de Limeira, a preço de ocasião; e, insatisfeito, mesmo tendo em Bernardo um volante de magníficas virtudes, não desprezou a chance de contar com Paulo Martins. Além de, confiando em seus métodos, oferecer a Neto a oportunidade de mostrar que, não era só um menino de muito talento e chute forte — a chance de provar que, bem orientado (e punido, em alguns casos), era capaz de ser útil a um time que pretendia ser campeão.

E não parou por aí: qualquer outro clube que tivesse o veloz Sidney em sua extrema-esquerda ficaria satisfeito com o que ele pudesse render, apesar dos efeitos. Não o São Paulo que, recebendo boas informações de Edivaldo nos treinos da Seleção Brasileira no México, nem hesitou em pagar os 7 milhões de cruzados exigidos pelo Atlético.

Pepe, o técnico campeão brasileiro foi embora? Nem se afobou o São Paulo, preferindo perder jogos durante um período à aventura de um treinador qualquer, esperando o momento certo de contratar Cilinho — um técnico polêmico, é verdade; mas o técnico que tinha o perfil desejado pelos sonhos tricolores.

Logo, não foi o São Paulo campeão por acaso. Foi campeão porque soube planejar o seu futuro, compensar a perda de Careca, sem o menor descuido com as revelações, construindo na Barra Funda o centro de treinamentos que tinha dois objetivos: poupar o campo de seu estádio e aproximar mais a torcida de seus ídolos, torcida que andava afastada pela distância do sofisticado Morumbi.

Agora, sim, voltemos a 1980. Foi o ano em que, com o slogan "A volta do futebol dos anos de ouro", o São Paulo decidiu ser grande de novo, não poupando esforços em contratações, minimizando as divergências internas e conquistando quase todos os títulos da década — bicampeão paulista em 80 e 81; vice-campeão em 82 e 83; campeão paulista em 85, quando formou um pool para a volta ao futebol brasileiro do grande Falcão; campeão brasileiro em 88. E, finalmente, campeão paulista em 87.

O São Paulo é o símbolo da Vitória do amor e da competência.

O duelo final

Não foi um super-espetáculo o duelo final entre São Paulo e Corinthians, embora o clima do estádio lotado e dos gritos da torcida sugerisse uma batalha sem tréguas. Na verdade, houve essa guerra, da marcação em cima, e os ataques apenas seriam mais constantes se tivesse saído um gol ainda no primeiro tempo.

Ao contrário da noite de quarta-feira, quando o São Paulo quis decidir logo o jogo, ontem esteve o tricolor extremamente cauteloso, apenas a espera dos contra-ataques. Com Adilson e Dario Pereira (este, mais uma vez um Monstro Sagrado) fixos na área, tendo sempre a proteção do grandalhão Bernardo, o São Paulo suportava o inútil esforço dos Corinthians e, mesmo assim, conseguiu as melhores chances de gol: além dos dois gols anulados (com justiça, por impedimento de Edivaldo), teve no pé direito e na cabeça de Müller o gol à sua disposição — primeiro, quando Müller escorou um chute de Valdir Perez, perto da pequena área, e demorou para chutar; depois, na cabeçada, escorando um centro de Pita, colocou a bola por cima.

Ao Corinthians, restaram o esforço e o chute na trase (desferido pelo zagueiro Mauro, depois de uma falta cobrada por Jorginho), insuficientes para tirar do São Paulo a Taça do Campeão. Por justiça, é preciso dizer que sobrou mais ao Corinthians: a dignidade de ser um grande vice-campeão, superando a

pioir fase de sua história e a ameaça de rebatimento com uma campanha primorosa no segundo turno.

Comovida, apesar do título perdido, a Fiel torcida festejou a sua equipe, heróicos jogadores comandados por Biro-Biro. Nem só de títulos vive o amor de uma torcida, em especial a corintiana, que sempre soube recompensar quem honra essa sagrada camisa.

Os planos de todos

Terminado o Campeonato, eis que o São Paulo e o Corinthians estão às vésperas de um novo duelo, desta vez nos bastidores: e o motivo é Rai, meia-direita do Botafogo de Ribeirão Preto e da Seleção Brasileira, que pode trocar a quase certeza de ir para o Morumbi pelo Parque São Jorge, que tão bem acolheu o seu irmão mais famoso, o Doutor Sócrates. Por seu lado, o tricolor espera para amanhã a chegada do goleiro Rojas e deve contratar André Cruz, quarto-zagueiro de bons recursos, já pensando numa eventual saída de Dario Pereira.

Que os adversários de São Paulo e Corinthians se cuidem, para o equilíbrio e a graça de um futebol disputado. Enquanto o Botafogo e a Portuguesa falam em reformulação, o Palmeiras anuncia a disposição de oferecer à sua sofrida torcida algumas boas novidades: entre elas, o ponta-direita Tato (que deve chegar amanhã), o centroavante Rodinaldo e o volante Célio. Romerito? Quem sabe...

TESTE 872 PRÊMIO: Cz\$22.248.632,07

1	X	2	CONTAGEM
1 <input type="checkbox"/> Benfica/PORT	<input type="checkbox"/> V. Setúbal/PORT	<input type="checkbox"/>	0 x 1
2 <input type="checkbox"/> V. Guimarães/PORT	<input type="checkbox"/> Porto/PORT	<input type="checkbox"/>	0 x 0
3 <input type="checkbox"/> Espinho/PORT	<input type="checkbox"/> Sporting/PORT	<input type="checkbox"/>	0 x 0
4 <input type="checkbox"/> Atl. Madrid/ESP	<input type="checkbox"/> Sabadell/ESP	<input type="checkbox"/>	1 x 0
5 <input type="checkbox"/> Las Palmas/ESP	<input type="checkbox"/> Barcelona/ESP	<input type="checkbox"/>	1 x 2
6 <input type="checkbox"/> Cadiz/ESP	<input type="checkbox"/> Real Madrid/ESP	<input type="checkbox"/>	0 x 4
7 <input type="checkbox"/> Treze/PB	<input type="checkbox"/> Campinense/PB	<input type="checkbox"/>	1 x 1
8 <input type="checkbox"/> Bonsucesso/RJ	<input type="checkbox"/> Friburguense/RJ	<input type="checkbox"/>	1 x 1
9 <input type="checkbox"/> Volta Redonda/RJ	<input type="checkbox"/> Rubro/RJ	<input type="checkbox"/>	2 x 1
10 <input type="checkbox"/> Brescia/IT	<input type="checkbox"/> Internazionale/IT	<input type="checkbox"/>	2 x 2
11 <input type="checkbox"/> Pescara/IT	<input type="checkbox"/> Roma/IT	<input type="checkbox"/>	0 x 0
12 <input type="checkbox"/> Juventus/IT	<input type="checkbox"/> Catanzaro/IT	<input type="checkbox"/>	3 x 0
13 <input type="checkbox"/> Udinese/IT	<input type="checkbox"/> Napoli/IT	<input type="checkbox"/>	0 x 2

Tendo como maior surpresa a derrota do Benfica no jogo um, o teste 872 da LE, segundo previsão da Lotérica Jalucrei, pagará um prêmio mínimo de Cz\$ 80 mil e máximo de Cz\$ 460 mil. Base Cz\$ 150 mil.

Maradona e Careca, outra vez.

A torcida do Nápoli tem, a cada dia, mais motivos para sonhar com uma campanha histórica de seu time no próximo Campeonato Italiano, se depender da amostra que está tendo na Copa da Itália: ontem, mais uma vez, Maradona e Careca voltaram a marcar e a garantir uma vitória para o Nápoli. Agora, a vítima foi o Udinese em plena Udine, que caiu batido por 2 a 0. Maradona marcou o seu logo aos 3 minutos, enquanto Careca completou o marcador aos 36, ambos da primeira etapa. O entrosamento entre os dois supercraques do time italiano aumenta de jogo para jogo, e certamente as defesas adversárias vão ter que se desdobrar para conter as duas feras. Quem não vê com bons olhos o sucesso de Maradona é o espanhol Butragueño, do Real Madrid, que não gostou nada de declarações feitas pelo argentino, comparando seu futebol com o de Hugo Sanchez.

O Palmeiras quer contratar. Mas não define os nomes.

O presidente do Palmeiras, Nelson Duque, anuncia hoje a nova diretoria do Departamento de Futebol e os planos da equipe para a Copa Brasil. Segundo os comentários de ontem pela manhã, no Parque Antártica, há quatro candidatos para assumir o cargo. Entre eles, três devem compor a nova diretoria: Vicente Raiola, Januário D'Aléssio, Roberto Frizzo e Bernardo Francés.

Raiola, porém, declarou ontem que não pretende assumir o departamento de futebol. Atualmente ele é vice-presidente eleito do Palmeiras e um acúmulo de cargos no clube poderia atrapalhar as suas atividades particulares. Dessa forma, ele se considera fora dos planos, mas pode mudar de opinião, desde que Duque o convença a assumir o departamento de futebol.

Os planos de contratações são muitos, mas Raiola afirmou que, por enquanto, apenas Adalberto, que veio do Londrina, está contratado para a Copa Brasil. Mas uma contratação bastante defendida no Parque Antártica é a do meia Romerito, do Fluminense. O próprio Raiola disse que considera esse jogador "um craque e que realmente seria uma contratação de peso". Surgiu a informação de que o ex-coriantino Vladimir já estaria contratado, mas no Parque Antártica, ontem, ninguém confirmou esse reforço.

O assunto de contratações só será mesmo estabelecido a partir

Santos quer renovar. Para sair da crise.

Depois do uruguia Hugo de Leon, que procurou a diretoria e rescindiu o contrato, o Santos agora deverá dispensar o goleiro reserva Silvio, Carlos Alberto, Solano, Claudinho, Osmarzinho, Arizinho e Raul.

O técnico Candinho, que amanhã vai se reunir com o presidente Manoel Sá, pretende mesmo renovar o grupo de jogadores para a Copa União ou o Campeonato Nacional.

O clube santista ainda continua sonhando com a contratação do ponteiro Esquerdinha, apesar de a Portuguesa exigir Cz\$ 20 milhões pelo passe do jogador. Ao mesmo tempo, os dirigentes do clube tentam junto ao Palmeiras uma troca pura e simples do meia Juninho pelo ponta esquerdo Mauro. O Santos também tem interesse em Betinho, do Juventus, Pedrinho, do Bandeirantes de Birigüi, Augusto, do Novorizontino, Paulo Martins e Neto, entre outros. Mas toda contratação de reforços dependerá da reunião de amanhã entre Candinho e o presidente do clube.

Para conseguir algum dinheiro e amenizar a crise financeira do clube, o Santos espera ainda negociar o zagueiro Toninho Carlos com o Betis, da Espanha, ou com qualquer outro clube. Também podem deixar o Santos os meias Osvaldo e Mendonça, que estariam nos planos de um clube português. Entre jogadores que estiveram emprestados, o zagueiro Davi, que disputou o campeonato pelo Santo André, deverá ser reintegrado ao elenco.

A Portuguesa testa seus reforços

A Portuguesa venceu o São Bento por 1 a 0 — gol marcado por Toninho, aos 20 minutos do primeiro tempo —, no amistoso realizado no último sábado, no Canindé. Essa partida serviu para o técnico Paulo Emilio testar a equipe com dois reforços, o lateral China e o pontadireita Gersinho, que pertenciam ao time de Sorocaba.

O jogo, porém, foi fraco, embora a Portuguesa tenha jogado melhor do que o adversário. Logo aos oito minutos, teve a chance de marcar o primeiro gol através de Edu, em uma cobrança de pênalti, mas Abelha defendeu. A vitória surgiu com Toninho, que marcou o único gol da partida. China e Gersinho tiveram uma atuação discreta, mas o técnico Paulo Emilio afirmou que eles "são bons jogadores e com o decorrer do tempo, adquirirão melhor entrosamento com a equipe". China praticamente já garantiu a posição de titular, pois atuou desde o começo do jogo. Gersinho, porém, terá que brigar com Jorginho pela posição e ontem, inclusive, só participou do amistoso durante o segundo tempo. A diretoria não tem planos de fazer novas contratações para a Copa Brasil, embora Paulo Emilio ache que o time precisa contar com um centroavante experiente para substituir Cláudio Adão, contratado pelo Cruzeiro. E há outros problemas que podem surgir, pois O.T.D. já afirmou que pode negociar qualquer jogador.

Portuguesa: Serginho, China, Vladimir, Eduardo e Maércio; Machado, Toninho e Edu (Fajardo); Jorginho (Gersinho), Wanderson (Musache) e Esquerdinha. **Técnico:** Paulo Emilio. **São Bento:** Abelha, Amauri, Geraldo, Jorge e Claudinho; Orlando, Celso Bauer e Cacau (Bona); Petinha (Luisinho), Mário Sérgio e Pepeu. **Técnico:** Zecão. **Juiz:** João Massonetto. **Gol:** Toninho aos 20 minutos do primeiro tempo. **Local:** Canindé, sábado à tarde.

Quanto foi

- Divisão Intermediária — Grupo "A":** União São João 3, Guaratinguetá, 0; União de Moji 0, São José 1. **Grupo "B":** Paulista 1, Nacional 0; Lemense 2, Rio Branco 0; Palmeiras de São João da Boa Vista 0, Cruzeiro 0. **Grupo "C":** Vocem 0, Linense 1; Corinthians de Presidente Prudente 0, Votuporanguense 0; Lençoense 0, Marília 2. **Grupo "D":** Catanduvense 0, Franca 0; Rio Preto 1, Radium 1; Taquaritinga 3, Fernandópolis, 2.
- Segunda Divisão — Repescagem — Grupo "A":** Aparecida 3, Guacuanos 0; Rio Claro 1, Mauense 1. **Grupo "B":** Saltense 3, Derac 1; Sancarlene 1, Primavera 0; Bragantino 1, Independente 0. **Grupo "C":** Sertãozinho 5, Batatais 0; Barretos 1, Velo Clube 0; Sanjoanense 2, Internacional de Bebedouro 1. **Grupo "D":** Jalesense 1, Araçatuba 1; Palmal 1, Garça 0.
- Campeonatos Estaduais — Pará:** Remo 1, Paissandu 2 (Paissandu campeão). **Paraná:** Nacional 1, Esporte 4; Auto Esporte 1, Botafogo 0.
- Amistosos:** Operário (Cuiabá) 0, Vasco da Gama 4; Santa Cruz 2, Bahia 2; Clube de Regatas Brasil 3, Náutico 1; Tupi (Juiz de Fora) 0, Botafogo (RJ) 0; América (MG) 0, Vila Nova (MG) 0; América (Morrinhos) 1, Atlético (GO) 1.
- Campeonato Brasileiro de Seleções:** Amazonas 1, Maranhão 1.
- Internacionais — Argentina:** Racing de Cordoba 0, Independiente 2; Argentino Juniors 0, Instituto de Cordoba 0; Gimnasia y Esgrima 0, River Plate 0; Newell's Old Boys 1, Deportivo Español 1; Platense 1, Velez Sarsfield 1; San Lorenzo 0, Deportivo Armenio 0; Banfield 0, Rosario Central 1; Boca Juniors 1, Estudiantes de La Plata 2; Talleres de Cordoba 0, Ferro Carril Oeste 0; Racing Club 1, Unión de Santa Fé 0. **Uruguai:** Danúbio 0, Peñarol 1; Huracán Buceo 0, Defensor 1; Bella Vista 1, Miramar 2; Progreso 0, Cerro 2; River Plate 0, Rampla Juniors 0. **Paraguai:** Cerro Porteño 0, Colegiales 0; Guarani 2, Olimpia 1; Dart Colombia 1, Sportivo Luqueño 0; General Caballero 2, Nacional 1; Libertad 1, Sol de American 0. **Venezuela:** Copa Intercontinental Infantil: Porto de Portugal 3, Colo Colo 0; Chile 0; Academia de Futebol de Venezuela 1, Cali da Colombia 1. **México:** América 2, Saprissa da Costa Rica 1. **Colômbia:** Millonarios 3, Quindío 2; Bucaramanga 1, Magdalena 1; América 1, Nacional 1; Pereira 2, D. Cali 0; Santa Fé 1, Tolima 1; Cucuta 2, Junior 0; D. Medellín 2, Caldas 1. **Guatemala:** Municipal 1, Galcasa 0; Retalhuleu 1, Comunicaciones 0; Jalapa 2, Amatitlan 0; Bandegua 2, Izabal 0; Aurora 0, Coban 0; Xelaju 0, Suchitepequez 0. **Itália:** Bologna 3, Verona 1; Campobasso 1, Cesena 2, Messina 3, Spal 1; Bari 1, Barietta 0; Como 1, Parma 2; Monza 0, Milan 2; Brescia 6, Inter 4 (nos pênaltis), Reggiana 3, Catania 1; Taranto 1, Ascoli 0, Avellino 1, Centese 0; Empoli 3, Cremonese 2; Piacenza 2, Sambenedettese 1; Modena 0; Fiorentina 2; Padova 7, Livorno 5 (nos pênaltis); Udinese 0, Napoli 2; Genoa 1, Triestina 0; Monopoli 5, Cagliari 3 (nos pênaltis); Pescara 4, Roma 3 (nos pênaltis); Arezzo 1, Torino 5; Atalanta 2, Cosenza 1; Vicenza 1, Sampdoria 2; Casertana 0, Pisa 1; Juventus 3, Catanzaro 0; Lazio 1, Lecce 0. **Portugal:** Benfica 0, Setúbal 1; Guimarães 0, Porto 0; Espinho 0, Sporting 0; Penafiel 0, Chaves 0; Belenenses 2, Covilha 0; Boavista 1, Varzim 1; Académica 2, Portimonense 1; Farense 1, Marítimo 1; Rio Ave 2, Elvas 0.

VIBRA, TORCIDA CAMPEÃ!

Quem quiser chiar, também pode!

O auto-rádio TA-505 da Tojo aceita todos os tipos de vibrações e chiados. Mas o som sai límpido, puro, do jeito que foi produzido. A explicação é simples: o auto-rádio Tojo possui um sistema de sintonia eletrônica perfeita. Redondinha. Que não pisa na bola nem quando o carro está em movimento. Tem mais: se você acha que o comentarista está sendo parcial, cartão vermelho para ele! Você muda de estação instantaneamente e não perde uma jogada sequer, porque o TA-505 da Tojo possui 12 memórias. Ainda falta falar do toca-fitas, que é auto-reverse (toca o outro lado da fita, sem precisar virá-la), do relógio digital etc. Mas agora é hora de aplaudir. Parabéns, campeões e vice-campeões!

TA-505
O SOM DE TODAS AS ESTAÇÕES
E de todas as torcidas!

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS
CONHEÇA O AMAZONAS

ToJo
TOJO DA AMAZÔNIA LTDA.

São Paulo campeão

A TORCIDA DA BOA

A torcida do São Paulo honrou a tradição de só acompanhar o time nos melhores momentos. Ontem, com meio título, não foi diferente. O são-paulino torceu só na boa.

Já pela manhã, as ruas da cidade estavam fantasiadas de tricolor. Os vendedores de bandeiras, com camisas do São Paulo e faixas de campeão, fizeram suas compras na proporção de 80% em relação aos artigos do Corinthians. E os são-paulinos, aqueles acusados de "aplaudirem com as unhas", chegaram descontraídos ao estádio do Morumbi, sempre mais atrasados em relação aos corinthianos, mais tranquilos e até, como observou um desses vendedores, mais "elegantes". A festa foi bonita — como se esperava —, com talco, confete e serpentina. E, de preferência, teria seu auge na boate Gallery, nos Jardins.

Os são-paulinos sorriem. Mesmo quando interpelados e cobrados quanto à ausência da torcida na maioria dos jogos, e pelo comparecimento apenas em partidas decisivas. E assimilam, reconhecem. Dizem que é verdade. Para que assistir a jogos inexpressivos, se o importante é o espetáculo e, se na hora desse espetáculo, aí sim terão um time para torcer?

Nesse momento, lá estarão eles. Ainda mais com meio título na mão, como na final de ontem. E comprando camisas (à média de 300 cruzados), fitas, buzinas, churrascunho. Em meio aos corinthianos — aos "excêntricos corinthianos", "mais nervosos" como se referem ao adversário. Sempre com uma ponta de ironia ou até mesmo de carinho com relação aos "sofredores", aos "menos acostumados aos títulos".

Manuel Raimundo Paes de Almeida foi um dos fundadores da antiga TUSP, em 1938-39. Torcida uniformizada pioneira no Brasil, era formada, inicialmente, por um grupo de estudantes que compareciam ao Pacaembu com camisas brancas e emblemas; gritos de guerra e coreografias, tiradas dos grupos universitários norte-americanos. Ele lembra de momentos como um São Paulo e Palestra Itália como "uma sinfonia inacabada"; das passeatas; da "Marcha Au Flambeau", com lanternas; do carro alegórico com uma moeda em papelão puxando o curso, assumindo a história de que o São Paulo só seria campeão "se a moeda caísse em pé" — Taça dos Invictos, 1943.

Rogério Salto, como sempre, profetizou a vitória do São Paulo durante a semana. Uma questão de feeling, diz. Itagiba França lembra do nascimento do São Paulo. Do tempo em que o Paulistano tinha jogadores vestidos com calção de veludo, camisa de seda com punhos de renda. Com a popularização do futebol, o Paulistano "ficou com o atletismo, o bridge e o chá". O São Paulo foi uma dissidência, mas mesmo os coqueiros, motoristas que passaram a torcer para o time, "vestiam ternos, tinham bons dentes".



Torcida são-paulina: uma festa tranquila.

Itagiba resume: "O são-paulino não gosta de perder. Torce calado. E o aristocrata que não torce para o São Paulo é aquele que errou. E não é feliz..."

Menos irônico mas tão são-paulino quanto Itagiba, é Omar dos Santos Filho, agora "em estado de graça". Para ele, que nasceu são-paulino e não "virou são-paulino", é preciso ser racional: "Se o time está mal, não vou ficar pagando para ir ao jogo. Gosto de futebol, de espetáculo. E quando o time é bom, vou ao estádio, pago mais caro. É justo. Fico nervoso, não vejo a hora de começar o jogo, uso o mesmo tipo de roupa, vou ao mesmo lugar — atrás do gol, na arquibancada, e quase atrás do gol, na numerada. Fanatismo, não. É que o São Paulo é só alegria".

"Torcer pelo São Paulo é leve", emenda Maria Cristina, irmã de Omar, acrescentando: "É não ser fanático, é gostar da beleza do futebol, com uma arte, como profissionais jogando em campo. E não levando um porquinho..."

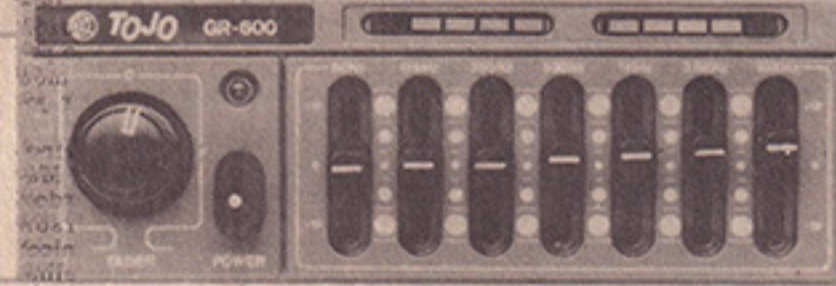
Manuel Poço "se conhece por gente" já são-paulino. Vai aos estádios, leva os filhos reconhece que a torcida do seu time "só vai na boa, não gosta de gozação, vai para ganhar, mas se perder, tudo bem, é requintada". Ao seu lado, o ator Lima Duarte se confessa são-paulino "até no cuspe" e ao mesmo tempo que também é um são-paulino "atípico", porque briga, xinga, grita: "No Paraguai, em 1972, foi ver o jogo contra o Cerro Portenho — El León del Barrio Obrero —, mais um vendaval do que um time de futebol. Consegui entrar com uma antiga carteira da Rádio Tupi. Depois, me reconheceram como o "Pepe Diablio" da novela, mas eu vou atrás mesmo. Já tinha até passagem reservada para Tóquio, com aquela história do Projeto. Se o Corinthians ganhasse, também não ia ficar muito chateado, não. É negado tudo a essa gente, vítima do governo".

Na calçada em frente ao Morumbi, Manoel Messias, cinco anos vendendo camisas, faixas, bonés ao redor dos estádios, olha para o céu: "Cheguei ontem (sábado) de madrugada para pagar o lugar. Amanheço aqui, durmo aqui, sou cuspidor, espancado, preso, despojado porque trabalho, não vou "na não grande". Três varais de roupas tricolores, pouca coisa do Corinthians. E se o Corinthians ganhasse? Suspira: "Pode ser, por isso é futebol, mas 80% é São Paulo. Está vendo aqui, são três horas da tarde, o corinthiano se antecipa, o são-paulino só chega em cima da hora, não se preocupa. Daqui a pouco chega uma leva deles. E compram, porque sabem que vão ser campeões".

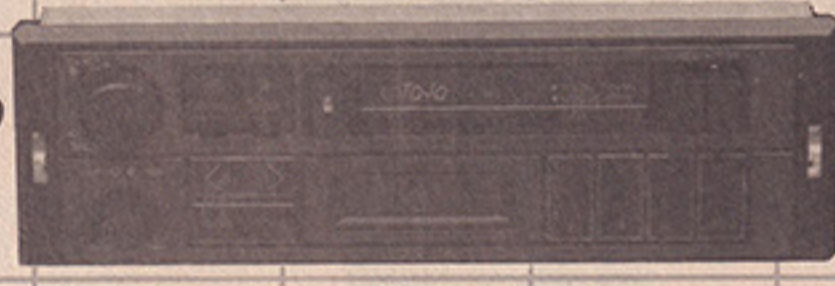
Donise Mirás

ZACHARIAS

O Campeão das Ofertas

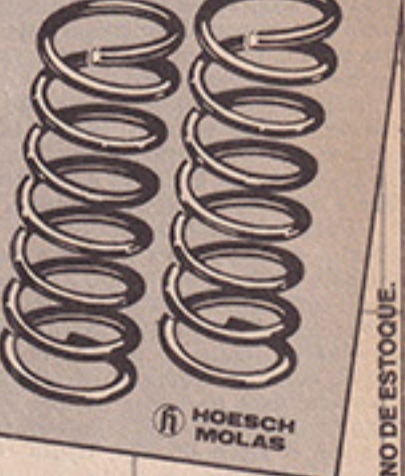


AMPLIFICADOR E EQUALIZADOR GRÁFICO TOJO GR 600
À vista 3.700,00
ou 1+6 de
570,
- 9.990,00

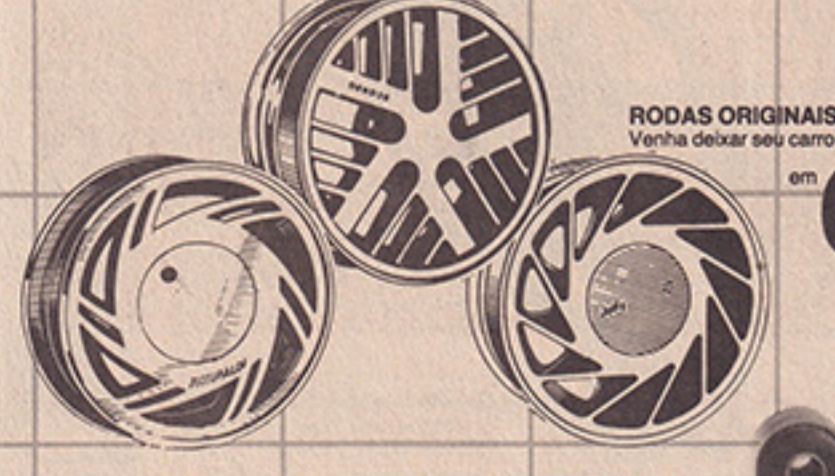


AUTO RÁDIO TOCA-FITAS, AUTO REVERSE AM/FM STEREO 12 MEMÓRIAS RELÓGIO DIGITAL QUARTZ em **7** PAGTOS.

COMPRAR NO ZACHARIAS É A MAIOR MOLEZA.



RÁDIO TOCA-FITAS AM/FM STEREO À vista 3.220,00 ou 1+6 de **460,** = 3.220,00



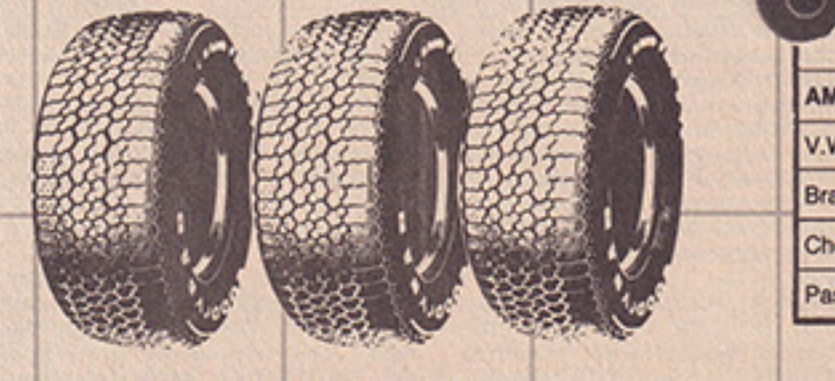
RODAS ORIGINAIS E ESPORTIVAS. Venha deixar seu carro mais bonito. em **6** PAGTOS.



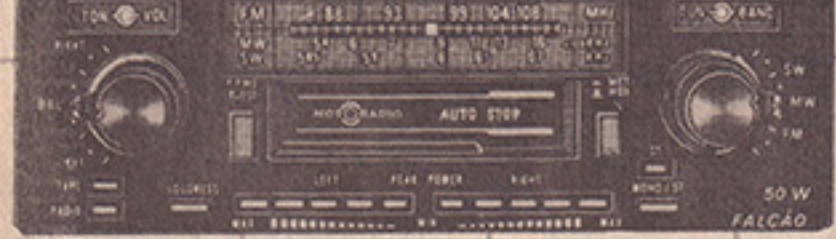
AMPLIFICADOR E EQUALIZADOR BQ-50 em **7** PAGTOS.



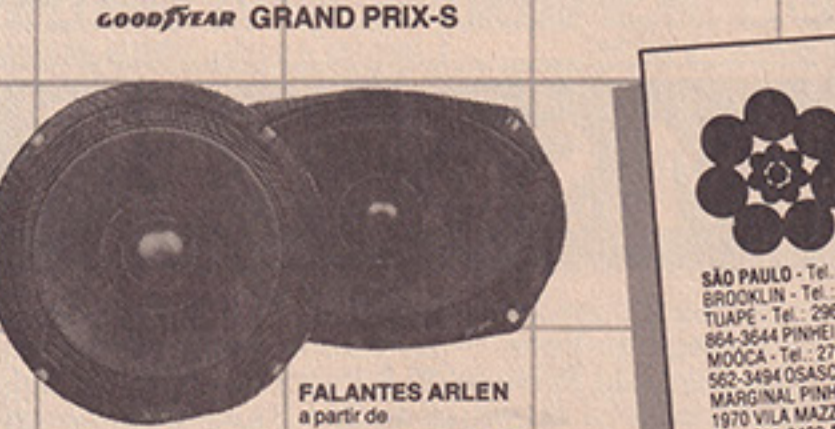
ÁGUIA TOCA-FITAS AUTO-REVERSE, RÁDIO AM/FM ESTEREO em **7** PAGTOS.



AMORTECEDORES	À vista	1+5	Total a prazo
V.W. 1300 L (5 peças)	1.715,00	315,	1.890,00
Brasília (5 peças)	1.885,00	350,	2.100,00
Chevette (4 peças)	2.152,00	390,	2.340,00
Passat (5 peças)	2.995,00	545,	3.270,00



FALCÃO TOCA-FITAS ELETRONIC STOP SYSTEM RÁDIO FM ESTEREO OM-OC em **7** PAGTOS.



Rede Zacharias

SÃO PAULO - Tel.: 220-9722 CAMPOS ELISEOS - Tel.: 222-8735 SÃO CAETANO DO SUL - Tel.: 453-5055 BROOKLIN - Tel.: 543-2749/7429 SÃO MIGUEL - Tel.: 297-8995 IPIRANGA - Tel.: 63-5544 63-3261 TUAPE - Tel.: 296-8319 LIBERDADE - Tel.: 279-8660/279-2505 SOCORRO - Tel.: 246-6010 LAPA - Tel.: 854-3644 PINHEIROS - Tel.: 881-3326/883-1499 SANTANA - Tel.: 229-2260 VILA MARIA - Tel.: 948-1672 MOÓCA - Tel.: 279-4244 MIRIM - Tel.: 290-0076 SAPOEMBA - Tel.: 271-1071 AMERICANOPOIS - Tel.: 562-3494 OSASCO - Tel.: 701-4139/703-6108 PONTE PEQUENA - Tel.: 229-2260 PENHA - Tel.: 293-6171 MARGINAL PINHEIROS - Tel.: 522-3424/521-6547 ITAQUERA - Tel.: 205-9993 GUARULHOS - Tel.: 940-1970 VILA MAZZA - Tel.: 247-0297 VILA NIVI - Tel.: 949-5658 PIRITUBA - Tel.: 260-4961 ITAPEICIRICA - Tel.: 511-0429 RIBEIRÃO PRETO - Tel.: 634-6959/625-9459 PIRACICABA - Tel.: 22-6762 CAMPINAS - Tel.: 2-3826/2-5076/31-4424 SÃO VICENTE - Tel.: 67-3758/68-2279 SANTOS - Tel.: 32-5005 BAURURU - Tel.: 22-7767 SOROCABA - Tel.: 31-0691 TAUBATÉ - Tel.: 32-4311/33-2920 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - Tel.: 21-5322/31-5175 JACAREÍ - Tel.: 51-7982 GUARATINGUETA - Tel.: 32-2441 LORENA - Tel.: 52-2613/52-1056 MOJI DAS CRUZES - Tel.: 469-2152 PINDAMONHANGABA - Tel.: 42-1300 AMERICANA - Tel.: 61-3542 BRAGANÇA PAULISTA - Tel.: 433-6534 JAU - Tel.: 22-8656 CARAGUATUBA - Tel.: 22-5688



AUTO RÁDIO TOCA-FITAS MOTORÁDIO ACS-M-24 À vista 4.900,00 ou 1+5 de **910,** - 5.460,00

FALANTES ARLEN a partir de **450,**

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 5/9 OU ATÉ TÉRMINO DE ESTOQUE.

São Paulo campeão

Nasce o Morumbi. Nasce um campeão.

Há dezessete anos, desde que o Morumbi foi inaugurado, o São Paulo já comemorou sete títulos paulistas e foi duas vezes campeão brasileiro. De Gérson a Müller, neste período o time tem vivido a "era Morumbi". A grande fase de um futebol vencedor.

Como os vencedores sempre têm razão, tudo o que o São Paulo fizer neste ano da graça de 87, será repetido pelos outros. Afinal, quem está no poder não é um time de colônia ou de massa, mas esse extravagante grupamento de aristocratas e pipoqueiros, que vive as delícias do sucesso, com o direito de falar sem ser interrompido ou de separar o certo do errado, de acordo com os seus critérios pessoais.

Assim, se a moda é uma seqüência de avanços e recuos, estão de volta os tempos do cara-ou-coroa, mas, com personagens diferentes. Antes, até o início dos anos 40, o Palestra e o Corinthians decidiam na moeda, quem seria o campeão da temporada. Agora porém, o jogo mudou: trata-se do São Paulo contra todos os demais.

Afinal, nos 17 anos dessa era Morumbi, que começou no dia 25 de janeiro de 1970, com a inauguração do estádio completo, o São Paulo foi sete vezes campeão paulista (e, de quebra, duas vezes campeão brasileiro), o que lhe garante a proporção de quase um título para cada dois disputados.

E já que os números não mentem, nada melhor do que lembrar que em 70, 71, 75, 80, 81, 85 e agora em 87, prevelaceu o discreto charme dessa alta burguesia que aparece no Morumbi apenas nos grandes momentos, na certeza de que não perderá a viagem. Em última análise, para eles, o futebol tem de ser um meio de lazer e não uma forma de tortura.

O líder

Com o estádio pronto, o São Paulo começou a montar o time pela compra de um líder. Depois de várias tentativas inúteis, certo dia, Henri Aida — que substituiria o governador Laudo Natel na presidência do clube a partir de abril de 70 — recebeu um telefonema de Octávio Pinto Guimarães, presidente do Botafogo carioca, dizendo que, por 900 milhões de cruzeiros, o São Paulo teria o seu líder: Gérson.

A estréia não foi de entusiasmar. Os remanescentes comandados por Jurandir e Dias, que ganhavam mal, por não terem sido campeões, ajudando — com o seu sacrifício a construir o estádio — não receberam bem o jogador que na Copa do Mundo de 66 foi acusado de covarde.

Esse mal-estar ficou expresso no placar daquele jogo com o Atlético Mineiro: uma devastadora derrota de 5 a 2. Mas Gérson reuniu o grupo e expôs a situação sem meias palavras:

— Temos duas atitudes a tomar. Continuar com esta guerrilha particular, com um devorando o outro; ou, nos unirmos para ganhar títulos e dinheiro. Qual é a escolha de vocês?

A melhor resposta, mais uma vez, foi dada no campo. Nessa altura, o time já estava reforçado de Toninho Guerreiro — que o Santos, enterrado com as dívidas do Parque Baleario, vendeu também por 900 milhões de cruzeiros — um goleador frio, sem nervos e sem unhas, de tanto que protegia a bola com os pés.

Mas havia ainda Sérgio Valentim, Picasso, Forlan e Edson. Além deles, dois jogadores de esquema, desses que só se nota que fazem falta, apenas no dia em que não jogam: Paraná e Terto. Conta Henri Aida que Gérson sempre dizia:

— Todo o time que eu tivesse de montar, levaria os dois comigo: Paraná pela coragem e precisão nos cruzamentos; e Terto, pelo espírito de luta.

Nos treinos, Gérson fazia lançamentos do meio-campo, que caíam na marca de pênalti, atrás de uma barreira de ferro. Com essa jogada, Terto fez 70% dos gols de um time que, comandado pelo espírito prático das velhas estrelas, ganhava a maioria das partidas por um a zero.

Aliás, Paraná só ficou no São Paulo por causa da esperteza de Henri Aida. O Palmeiras, que atravessou o negócio, prometeu ao jogador que cobriria qualquer contrato que o São Paulo lhe propusesse.

Para adiantar o expediente no dia do acordo, os fotógrafos pediram que Paraná assinasse para a tradicional foto da assinatura do contrato. Henri Aida deu uma caneta a Paraná, dizendo que assinasse no lugar adequado. Assim, o documento assinado, serviu como instrumento de persuasão para que aceitasse as bases do São Paulo. Se o jogador assinasse com o Palmeiras, haveria sempre o risco do São Paulo registrar o outro contrato, criando um impasse na transferência...

O São Paulo ganhou com certa margem de segurança o título de 70, mas, no ano seguinte, o Palmeiras — que sempre reagia para impedir o bi ou tri-campeonato de seus adversários — montou um time respeitável. Pedro Rocha reforçou o grupo, mas Zezé Moreira acabou sofrendo para acomodar tantas estrelas.

Natel no Banco

Certa vez, Edson — amigo de Gérson — e Pedro Rocha chegaram a trocar empurrões, em pleno jogo na disputa de uma bola. Mas, apesar de tudo, o bi foi conquistado. Laudo Natel, que continuou a obra de Cicero Pompeu de Toledo na construção do estádio, empousado como governador, gostava de assistir aos jogos dentro do campo, no banco do túnel dos vestiários do São Paulo.

Os outros clubes, principalmente o Palmeiras, não se conformavam com isso.



Em 17 anos, por sete vezes a taça (maior) fica com o São Paulo.



Rocha: um dos heróis dos anos 70.



Müller: um dos craques da atual geração tricolor.



Careca: do Morumbi para o futebol europeu.

achando que o governador inibia os juizes, levando-os a favorecer o São Paulo.

Na decisão de 71, por exemplo, Armando Marques nem fez a vitória no campo, constringido por ter de pedir à equipe de segurança do governador para que se retirasse. Por isso depois de anular o gol legítimo de Leivinha, que seria o do empate, uma bola, que caiu junto ao banco do Palmeiras, foi chutada pelo médico de plantão no estádio para longe.

Se o juiz tivesse providenciado a retirada dos intrusos, o conflito não teria acontecido. Possessos, os jogadores do Palmeiras perseguiram o médico que corria pela pista, atingindo-o com pontapés. Armando Marques não expulsou ninguém.

Com o incidente, Tércio Tosta acabou se tornando conhecido e fez carreira como vereador.

As vitórias inflacionaram o elenco, que se desfez. Restou apenas o velho Pedro Rocha que, em 75, junto com o argentino Poy, comandou o time na inesquecível campanha de 42 partidas sem derrota.

Mudanças

Só que, aí, os métodos haviam mudado. Em vez de superastros, a diretoria trouxe Valdir Perez, Nelson, Chicão e Teodoro, da Ponte, vice-campeão de 70. Além deles, vieram Paranhos do Nordeste e Osmar do Juventus. Os demais subiram das divisões inferiores: Arlindo, Gilberto, Zé Carlos, Muri-

ci, Mauro e Serginho que substituiria Mirandinha e Liminha que, por triste coincidência, fraturaram a perna.

A segunda metade dos anos 70 não foi tão fértil assim. Nos primeiros cinco anos, ainda deu para aproveitar algo do Carnê Paulista, cujas verbas se destinavam à construção do Morumbi. Henri Aida explica que só foi possível concentrar esforços no futebol, depois da reforma administrativa no clube, com a extinção da Comissão Pró Estádio, que devorava todas as verbas.

Em 77, o investimento foi feito no técnico e não nos jogadores. E assim, Rubens Minelli — bicampeão brasileiro pelo Inter — começou a reunir no Morumbi jogadores de vocação duvidosa. Mesmo assim, com um

empate sem gols, ganhou o título brasileiro contra o Atlético Mineiro, em pleno Mineirão.

No começo dos anos 80, era preciso mudar outra vez. E, o engenheiro Antônio Galvão, aceitou os planos de Jaime Franco, um economista com curso de pós-graduação na Sorbonne, que tinha uma conceituação inteiramente nova de futebol.

— Fiz uma pesquisa junto a todos os departamentos de futebol dos grandes clubes brasileiros para inteirar-me da rotina, e montei um plano tentando corrigir os vícios estruturais do futebol brasileiro.

Anos 80

Assim, o Departamento de Futebol do São Paulo passou a funcionar em cinco níveis, com um responsável em cada setor: 1º) o elenco ativo (a Comissão Técnica e jogadores da campanha); 2º) o elenco passivo (de jogadores recém-promovidos que seriam emprestados e os disponíveis em geral); 3º) o controle administrativo; 4º) o departamento internacional; e 5º) as divisões inferiores.

E, como em 70, o início da campanha foi marcado pela compra de um jogador-símbolo. Vendendo por 400 mil dólares Ailton Lira para a Arábia Saudita, os almofofinhas — como eram chamados pejorativamente os dirigentes por setores conservadores da crítica — trouxeram Oscar, do Cosmos, ficando, ainda, com um saldo de 50 mil dólares.

Em troca do pequeno Viana, veio Almir, do Coritiba. Por 1,5 milhão e mais os empréstimos de Estevam e Mirandinha, o São Paulo trouxe Alexandre Bueno, muito útil na campanha. O juvenil Armando e o pontadireita Marcos amortizaram 50 mil dólares dos 170 mil que Marinho Chagas custou.

Só na final do Campeonato, o São Paulo levantou 50 milhões, contra os 55 milhões dos dois turnos. Em 81, a surpreendente venda de Zizinho, um juvenil desconhecido, mas, de muito futuro, por 400 mil dólares para o Los Angeles Aztecs, deu margem para a compra da revelação da Inter, Elvivo, de Chiquito e de Everton (o mesmo que está no Corinthians), e ainda ficar com 20 milhões de cruzeiros de saldo.

Formiga pediu um ponta-esquerda e, dois dias depois, por 12 milhões e o empréstimo de Assis, o São Paulo trouxe Mario Sérgio do Inter de Porto Alegre, titular da Seleção brasileira. Assim, não foi difícil garantir o bicampeonato.

Para emprestar um jogador, o São Paulo pesquisava a situação e os hábitos do clube interessado. Assim, era possível reaproveitar os que voltavam, que ainda serviam de olheiros para a diretoria, sempre à procura de revelações no Interior.

Em 83, José Douglas Dallora assumiu a presidência e para prestigiar o aliado político Marcelo Martinez ofereceu metade do cargo a Fernando Casal de Rey, do grupo dos almofofinhas, o que significava a ruptura do plano que dera certo.

Fase atual

Assim, a não ser pela contratação de Careca do Guarani, o futebol do São Paulo despencou pelas tabelas. E, quando Carlos Miguel Aida foi eleito em abril de 84, a situação financeira era delicada, o que tornava mais inglória a tarefa de reerguer o time.

Como todos os seus antecessores, Carlos Miguel — filho do repouso Henri Aida — tinha o atributo principal para o cargo: não queria ser o presidente. Se quisesse, certamente, seria rejeitado pelos grandes cardais.

O futebol brasileiro vivia o ciclo do Flamengo, que recorrendo às divisões inferiores, alterou o visual de um jogo que se tornava monótono, repleto de retrancas e pontapés.

Carlos Miguel, tinha um amigo de vinte anos, que ele queria ver na sua diretoria, já que Jaime Franco — com problemas particulares — não podia mais trabalhar. Era Juvenal Juvenio, natural de Jaú, amigo de Waldemar Bauab, um apaixonado pelos métodos do renovador Cilinho.

Todas essas implicações ajudaram a compor os novos planos do São Paulo, que de grande comprador passou a produtor. Se bem que uma política não exclua a outra.

Por isso, convivem hoje lado a lado, o internacional Dario Pereyra e Gilmar, da Seleção Brasileira, assim como aconteceu com Oscar e Careca ao lado de meninos que foram lançados quase ao mesmo tempo no time de cima. E logo fizeram carreira. Tanto é que o São Paulo nos anos 80 só deixou de disputar os títulos, quando a Seleção Brasileira enfraqueceu excessivamente o seu time.

Em breve, ao lado de Silas e Müller estarão o internacional Rojas, o craque e atleta Raf e, quem sabe, Edu, titular da Seleção Brasileira, ou outra estrela nos setores que não poderão ser cobertos por gente da escolinha. Afinal, enquanto os concorrentes se acomodam, repetindo os seus vícios, cultivando as suas tradições, o São Paulo vai mudando. E quando os outros, que pararam até as coisas melhorarem, resolverem andar, talvez seja tarde para alcançar o campeão da "Era Morumbi".

Sérgio Baklanos

DIA 13 TEM SELEÇÃO MOTORADIO

DIA 13 DE SETEMBRO, ÀS 22:15
NO PROGRAMA
MESA REDONDA - FUTEBOL DEBATE
TV GAZETA - CANAL 11

Você está convocado para assistir domingo, dia 13 de setembro, à entrega do Troféu Motoradio aos melhores jogadores do Campeonato Paulista de Futebol de 1987. É a Seleção Motoradio que a crônica esportiva de São Paulo elegeu e vai ser apresentada no programa MESA REDONDA - FUTEBOL DEBATE, sob o comando de Roberto Avallone, às 22:15 h, na TV Gazeta - Canal 11. Assista e torça por seus craques.

MOTORADIO

O MELHOR NO CAMPO DA TECNOLOGIA

São Paulo campeão



Força quando é preciso. Técnica quando é preciso. Eis o São Paulo, legítimo campeão.

O melhor campeão

O Corinthians foi heróico, fez o que pôde. Mas o São Paulo, realmente, teve todos os méritos técnicos para merecer esta conquista.

O campeão é o melhor; o vice, um time heróico. Foi uma bela final de campeonato, apesar do 0 a 0, ontem à tarde no Morumbi. O São Paulo tem todos os méritos técnicos para merecer o título. É o melhor time e, em campo, soube impor a sua superioridade.

O Corinthians chegou no seu limite. Fez uma campanha incrível no segundo turno, saindo da lanterna para a decisão. Mas não dava mais: diante de um adversário mais forte, restou ao Corinthians apenas lutar; e só isso não ganha jogo. Ontem foi um perfeito exemplo: o Corinthians queria vencer, tinha forças, era apoiado, mas pela frente tinha um São Paulo que, mesmo saindo das suas características, agredindo menos, era a equipe mais perigosa, sempre mais perto do gol.

O que faz o São Paulo melhor que o Corinthians? Sem fazer isoladas comparações individuais, o que predomina mesmo é o estilo de jogo, a tática a ser desenvolvida, a característica técnica da equipe. O São Paulo é um time que, quando cada um joga dentro do seu potencial, não tem neste momento adversário no futebol brasileiro. Isto porque

apresenta um fantástico volume de jogo, uma rapidez impressionante do meio-campo para o ataque, com jogadores versáteis, que não se prendem a uma única posição, como Silas, Pita, Müller, Edvaldo, Lé e um volante móvel, rápido também quando vai a frente, como é Bernardo. O técnico Cilinho conseguiu manter a alta qualidade do time mesmo perdendo a sua maior estrela, o centroavante Careca. Isto porque a sua filosofia permaneceu intacta: a melhor arma no futebol de hoje é a velocidade, e com ela se ganha espaços, se cria caminhos para os gols. É por isso que um jogador mediocre como Lé, que dificilmente teria sucesso em outro clube, acabou sendo de grande utilidade no São Paulo.

O jogo de ontem, como todas as decisões, foi atípico, movido apenas pela tensão. O São Paulo nos primeiros trinta minutos até exagerou na cautela. Só por isso o Corinthians conseguiu equilibrar a partida, exercer alguma pressão, embora, na realidade, de prático não conseguisse quase nada. Só levou algum perigo em bolas cruzadas, sem armar nenhuma jogada bem feita.

Como o Corinthians jogava mais aberto, o São Paulo acabou tendo melhores chances. A primeira delas em uma falha dupla de Valdir Peres e Jatobá, que quiseram mostrar requinte técnico e entregaram a bola para Müller marcar. O atacante, fora de condições, acabou devolvendo o presente. A outra chance foi em um chute cruzado de Edvaldo, que obrigou Valdir Peres a fazer grande defesa. Fora isso o primeiro tempo foi só luta, catimba, e um infundável número de faltas.

No segundo tempo o limite do Corinthians ficou mais evidenciado ainda. Fosse outro o adversário, esse time, movido pela garra, pela necessidade de vitórias, certamente conseguiria êxito. Mas o Corinthians não teve maior presença na área do São Paulo, não conseguiu chegar ao gol, simplesmente porque o adversário soube prendê-lo no seu próprio campo e ameaçá-lo constantemente. Marcar um gol era decisivo, mas levar era antecipar a derrota.

E neste dilema o Corinthians foi levando a partida da forma que mais interessava ao São Paulo. Só houve um único momento para a história ser alterada. O zagueiro

Mauro, de pé esquerdo, depois de forte pressão, acertou a trave; na rebatida, Edson perdeu a chance.

O melhor time no campo, no entanto, que jogava apenas o necessário para botar a mão na Taça, era o São Paulo. Time do grande zagueiro Dario Pereyra, do mestre Pita, do dinâmico Silas, do insinuante Edvaldo. O São Paulo soube segurar o resultado sem se expor aos riscos de uma derrota. O título de campeão, assim, só poderia ficar com ele. O Corinthians fica com o romantismo da sua campanha heróica, da emocionante vibração da torcida mesmo após o final do jogo. Mas, por justiça, por todos os méritos, a Taça fica com o melhor: o São Paulo.

Marco Antonio Rodrigues

Corinthians: Valdir Peres, Edson, Mauro, Jatobá e Dida, Biro-Biro, Everton, e Edvaldo (Marco Roberto); Jorginho, Edmar e João Paulo. Técnico: Formiga. São Paulo: Gilmar, Zé Teodoro, Adilson, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas e Pita; Müller, Lé (Paulo Martins) e Edvaldo (Neto). Técnico: Cilinho. Juiz: Dulcídio Vanderlei Boschillo. Renda: Cr\$ 9.725.119,00, com 109.478 pagantes e 9.194 menores. Cartões amarelos: Edvaldo, Mauro e Silas.

Atuações

(Por Marco Antonio Rodrigues)

São Paulo

Gilmar: nos momentos decisivos, foi infalível. O São Paulo sonha com um goleiro melhor. Mas, na prática, ele foi ótimo: 9.
Zé Teodoro: um jogador com espírito de decisão. Anulou João Paulo, foi valente, irritante, e para o time funcionou muito bem: 9.
Adilson: ainda em formação, discreto, mas com potencial para evoluir: 7.
Dario Pereyra: ontem, o melhor jogador em campo. Parou o Corinthians nos dois jogos. Esta é a diferença de contar com um grande jogador, com fibra para decidir. O mais importante nas finais: 10.
Nelsinho: hoje a sua postura dá segurança para o setor, embora a produção nem sempre seja brilhante: 8.
Bernardo: uma das grandes forças do time, pelo imponente meio-campo. Tem rapidez para ir à frente e presença física: Nota 8.
Silas: voltou a mostrar a sua

qualidade na decisão. Confiança, movimentação, toque de bola rápido. Um jogador que amadurece rápido: 9.
Pita: o virtuoso do time. Ontem não jogou tanto, mas o peso que tem nesse time é muito maior. Por isso, pelo título, pela faixa de campeão, 10.
Müller: jogou no sacrifício as duas partidas da decisão. Não poderia ter jogado melhor. Mas representa a arma mortal do seu ataque: a velocidade. Pela campanha, nota 9.
Lé: teve inteligência para ser útil dentro do esquema do time. Colaborou muito com este título: 8.
Edvaldo: acabou sendo decisivo nas finais. Recuperou-se totalmente, já que estava saindo do time. Agressivo, rápido, malandro. Pelos dois últimos jogos, também merece 10.
Paulo Martins: regular, 6.
Neto: jogou um minuto. Talvez o sua despedida.

Corinthians

Valdir Peres: fez uma bela defesa, exagerou no lance com Müller, mas, neste momento, vale lembrar a sua atuação ao longo de toda a campanha. Por isso, a sua nota é 8.
Edson: um jogador que se recuperou tecnicamente nesse campeonato. Foi, sempre, o melhor jogador da defesa do Corinthians. Pela campanha, nota 8.
Mauro: fez tudo o que pode. É este o seu limite. Já ganhou três títulos pelo Corinthians. Foi, no mínimo, um jogador valente. Mas não tem nível técnico para a equipe.
Jatobá: mostrou uma boa ascensão no segundo turno. Ontem, deu maior estabilidade à defesa. Ainda não se firmou: 7.
Dida: um jogador regular, mas de boa presença nas finais. Falhou ontem mais ímpeto ofensivo: 6.
Biro-Biro: um dos principais responsáveis pela boa campanha do Corinthians: mas nos dois jogos contra o São Paulo perdeu-se pelo nervosismo. Nota 8.

Éverton: outro jogador fundamental na campanha, mas ontem, muito esforço foi pouco. Não conseguiu quase nada: 7.
Edvaldo: esteve no limite das suas forças físicas e técnicas. É um jogador de grande valor, mas sem futuro. Nota 7.
Jorginho: um bom jogador, sem dúvida. Mas jamais teve poder para desequilibrar, principalmente em uma decisão: 7.
Edmar: foi o artilheiro do campeonato, com 19 gols: mas é um centroavante sem velocidade, sem punch para decidir. Ontem, por exemplo, foi completamente nulo em campo: 6.
João Paulo: um jogador de grandes recursos técnicos, mas anulado por Zé Teodoro nos dois jogos decisivos. Falta personalidade nestes momentos: 7.
Marcos Roberto: não teve maiores chances: mas, ao longo da reação corinthiana, acabou sendo um jogador útil. É uma revelação ainda duvidosa: 5.

Pés Grandes

A CASA EURICO, a única loja de calçados especializada em tamanhos grandes, convida você a conhecer os seus últimos lançamentos em calçados femininos até o nº 43 e masculinos até o nº 50. Na CASA EURICO bom gosto não tem tamanho.

CASA EURICO
Av. Jandira 49
Estacionamento em frente
Trav. Av. Ibirapuera nº 2501
Fones: 2411016 e 612627

IMPOTÊNCIA SEXUAL DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DOENÇAS VENÉREAS

• ATRASO DO DESENVOLVIMENTO • ESTERILIDADE
• BLENNORRAGIA
• URETRITES • HERPES • SÍFILIS • CÂNCER
• DOENÇAS DA PELE • EJACULAÇÃO PRECOZE
• FIMOSE • VASECTOMIA • PROSTATITE • BEXIGA
• ESGOT. FÍSICO • CHECK-UP NUPCIAL
• DISTÚRBO DE MENSTRUACÃO • CORRIMENTO • FRIGIDEZ

DIARIAMENTE DAS 8H. AS 19H.
SABADOS DAS 8H. AS 13H.
RUA ALBION 194 2º AND. C.J. 21 LAPA
(TRAV. 12 DE OUTUBRO) TEL: 251-0779
RUA AUGUSTA, 2.709 2º AND. C.J. 24 TEL: 852-5464

DR. IVO FERNANDES - CRM 25.943

AINDA EXISTE AMOR

Por que os seres humanos já não se enxergam mais? Por que já não existe esse amor puro e verdadeiro? Sem interesses, sem maldades. Será que esquecemos, que ainda existem sentimentos, e respeito a nossos semelhantes. Venha conhecer pessoas como você, que ainda acreditam no amor, na amizade verdadeira, na união entre dois seres. Participe de nossas programações, bailes, churrascos, jantares, dançantes, excursões, bate papas.

Av. Ibirapuera 1858 Fone 544-4977.
Atendimento ao público 2x à 6x F. 9 às 19 hrs.
Sábados e domingos das 10 às 17 hrs.

PNEUS AUTO LINS

O CAMPEÃO DOS PREÇOS BAIXOS

RODA BRANDS HATCH
P/ Monza/Passat/Aro 13
5x 399,

RODA RODÃO
P/ Escort R 410
Aro 13
5x 360,

RODA RODÃO R 314 e R 300
Aro 14 p/ Passat, Saveira Gol, Voyage, Santana
5x 399,

RÁDIO BOSCH SAN DIEGO
AM/FM/Stereo 25W
5x 690,

TOCA-FITAS MITSUBISHI
Com 10 memórias
5x 1.990,

BUZINA FIAMM
3 Cornetas
5x 650,

FAROL MASTER ROSSI BRANCO
à vista 750,
(unid.)

TAPETES 3B RIO PRETO (Jogo)
P/ Volks à vista 199,
Chevette à vista 250,
Passat/Escort/Santana/
Fiat Uno/ Monza à vista 299,

PNEUS PIRELLI
Pelo menor preço à vista ou melhor preço a prazo.

CAIAQUE ARFIBRAZ
5x 790,

PNEUS AUTO LINS

- IPIRANGA Av. Dr. Gentil de Moura, 644 - Fone: 274.0222
- PENHA Av. Amador Bueno da Veiga, 1885 - Fone: 293.5311
- LAPA Rua Coriolano, 1724 - Fone: 262.4103
- VILA MARIA Av. Guilherme Catching, 777 - Fone: 264.6036
- S. B. DO CAMPO Av. Brig. Faria Lima, 2095 - Fone: 448.3655
- MOGI DAS CRUZES Av. Dr. Fernando Costa, 523 - Fone: 469.9622
- GUARATINGUETÁ Rua Visconde de Guaratinguetá, 386 - Fone: 32.1866
- JACAREÍ Av. Siqueira Campos, 580 - Fone: 51.2944
- CRUZEIRO Rua Nestralla Rubens, 555 - Fone: 44.3220
- ITAJUBÁ Av. Pres. Tancredo de Almeida Neves, 569 - Fone: 622.1995

PREÇOS S/COLOCAÇÃO

OFERTAS VALIDAS ATÉ 15/9

São Paulo campeão

Dario, o craque-herói.

Poucos, no futebol atual, têm a sua categoria. Mas, quando o momento é de decisão, ele se transforma em guerreiro. Um guerreiro vencedor.



Edmar praticamente não viu a bola: Dario Pereyra chegou sempre na frente. Com técnica e, principalmente, com raça.

Com jeitinho, o campo ficou cheio.

Apesar do credenciamento da Federação, os fiscais não evitaram a entrada dos oportunistas ao redor do campo.

Que o brasileiro é um sujeito oportunista e gosta de levar vantagem em tudo, todo mundo sabe. Mas, a bem da verdade, muitos abusaram desta máxima e se aproveitaram da convivência da Federação Paulista de Futebol para atingir seus objetivos na grande decisão do Campeonato Paulista, ontem à tarde no Morumbi.

Esses personagens — anônimos ou famosos; ilustres ou desconhecidos — fizeram sua festa particular e saíram do estádio alegres e satisfeitos, independente de torcerem ou não pelo time campeão. Eis alguns deles: Lilliane Ramos, 23 anos, cearense, modelo, capa da revista *Playboy* e apresentada como sócia da cantora Fafá de Belém. Acompanhada da amiga Silvia Lagus chegou ao Morumbi com um objetivo: entrar no campo para desfilarem em frente a arquibancada e naturalmente ser fotografada. E para convencer os astutos seguranças da FPF tinha um bom álibi:

— Preciso entrar no campo para tirar umas fotos para a revista *Veja*. É muito importante para mim. Sou amiga do Constantino Curi, do Carlos Miguel. Me ajuda — im-

plorava a modelo a todo instante para o assessor de Imprensa da FPF, Fausto Camunha encarregado de expedir credenciais para entrada no campo, enquanto se preocupava em erguer um pouquinho a parte de cima de seu sumário conjunto branco.

Depois de convencer os seguranças de que recebera convite do gerente de promoções do São Paulo, Lilliane pôde dar seu show particular. Foram dez minutos em que ela — carregando uma bandeira do São Paulo — fez a sua festa e recebeu de troca um banho de cerveja. "Será que é cerveja ou outra coisa?", perguntou depois, enquanto em seus tímpanos ainda ardiam um coro incômodo para uma mulher jovem e bonita:

— É travesti. É travesti...

Silvana Magri, quarto ano de jornalismo da FIAM — Faculdades Integradas Alcântara Machado — também precisou usar muito o famoso jeitinho brasileiro para driblar os fiscais e porteiros e entrar no campo a fim de fazer fotos para um trabalho que levava o nome de *Projeto São Paulo*.

— Pelo amor de Deus, deixa eu entrar no campo. Só fico dez minutos. Esse trabalho serve de currículo para mim.

— Não posso fazer nada. Sei que estou sendo antipático, mas o campo está lotado. Você não está a serviço de nenhum órgão de comunicação. Não posso fazer o credenciamento — respondeu Camunha mais de dez vezes aos apelos da garota, que minutos antes do início do jogo foi vista saltitante dentro do campo.

Já o repórter-fotográfico *free-lancer*, Manoel Francisco Palos, não teve a mesma sorte. Depois de conseguir penetrar no saguão de imprensa do Morumbi, acabou barrado ao tentar entrar em campo:

— Eu sou *free-lancer*. Estou trabalhando para mim mesmo. Não posso entrar? E se eu falar que estou trabalhando para o Chico Dominguez, do *Jornal da Tarde*? Nem assim?

Ao todo, segundo estimativa feita pelo próprio Camunha, 350 pessoas entraram no campo para trabalhar no jogo de ontem entre repórteres, cinegrafistas, operadores, sem contar os penetras e oportunistas. E o

pior é que este número (foram 112 emissoras de rádio do País) seria muito maior se a Federação não tivesse trocado as tradicionais braçadeiras por um crachá de pescoço confeccionado ontem mesmo. Isso porque, as 60 braçadeiras utilizadas no jogo de quarta-feira passada se extraviaram. "Meia dúzia de pessoas tentaram entrar com as braçadeiras, mas foram barradas", comentou Camunha no intervalo do jogo.

Enquanto alguns personagens tentavam encontrar formas para enganar os fiscais e porteiros da FPF, outros privilegiados corriam ao velho expediente da carteirinha de "tribuna de honra" para encontrar um lugar tranquilo para assistir ao jogo. Tudo com o aval da Federação, que distribuiu milhares dessas carteirinhas. Um dado reforça este argumento: "Tenho em meu poder três carteirinhas de pessoas fictícias, que eu dei o nome só para ver se saía o documento. E não deu outra", comentou, com certa dose de ironia, um funcionário da FPF.

Ailton Fernandes

As vezes, o peso do sucesso recai sobre jogadores humildes e cumpridores, do tipo operário padrão, desses cujo rendimento se avalia pelo volume do suor. Nesta decisão, porém, a figura olímpica do herói combinou, em parte iguais, com a linhagem do craque. Don Dario Pereyra jogou como se vestisse a Celeste Olímpica, desfilando o seu talento nas jogadas cômodas, mas chutando para o alto, nas difíceis.

E parece que o futebol, depois de um longo e quase interminável mergulho no escuro, colocou nos devidos lugares grandes e pequenos, craques e corredores.

Quando a decisão terminou, quase todos se precipitaram sobre Dario Pereyra, já que o São Paulo ganhou o título com a defesa, cercado de tantas garantias o goleiro Gilmar. E o maior responsável por isso foi Dario, com os seus saltos infalíveis e desarmes de estilo. Na verdade, ele falhou apenas duas vezes. Uma, no primeiro tempo, quando não alcançou uma bola alta na área e Nelsinho fez a devida cobertura; e, outra, no segundo, em uma bola que nem chegou a ser aproveitada pelo ataque do Corinthians.

Assim, fica mais fácil descrever a atuação de Dario, já que seria cansativo repetir as jogadas que acertou. E, ontem, ele não cansou de repetir que nada podia dizer do futuro.

— Bem, eu estou à vontade no São Paulo, um time ganhador, com dirigentes que me respeitam e são correspondidos. Só sairei daqui para jogar no Exterior. Mas, para isso, é preciso acontecerem as propostas.

A única frustração que Dario sentiu no São Paulo foi perder por três vezes a Libertadores da América, uma competição que é bem interpretada por argentinos e uruguaios, que se dedicam exclusivamente a ela.

— Vejam vocês a temporada que tivemos. O São Paulo quase saiu da disputa do título dividindo-se — depois da conquista da Copa Brasil — entre a Seleção Brasileira, em suas várias etapas, a Libertadores e o Campeonato Paulista. Só no final, quando pudemos nos concentrar em uma só competição, voltamos a ser campeões.

E, ontem, antes do jogo, ele falou ao grupo todo na preleção, ouvindo com o respeito que não só os mais antigos (ele, afinal, é o mais velho com nove anos e oito meses de clube). As coisas que disse não foram inéditas e nem fora do comum, mas como eram pronunciadas por ele, ganharam nova força.

— Ninguém ganha uma decisão antes da hora. Não podemos nos deixar levar pelas aparências, pois todos dizem que já somos campeões.

E, nos 90 minutos, Dario Pereyra nunca foi tão fiel aos sentimentos. Jogou exatamente como havia falado, no momento mais importante da decisão em que um gesto impróprio ou uma palavra infeliz colocaria tudo a perder. No final, ninguém ficaria melhor do que Dario Pereyra erguendo a taça, que comemora o seu quarto título paulista. Já que ele tem o *design* do líder e a vocação do ganhador. Sérgio Baklanov

são paulo
no coração
e adidas
dos pés
à cabeça.



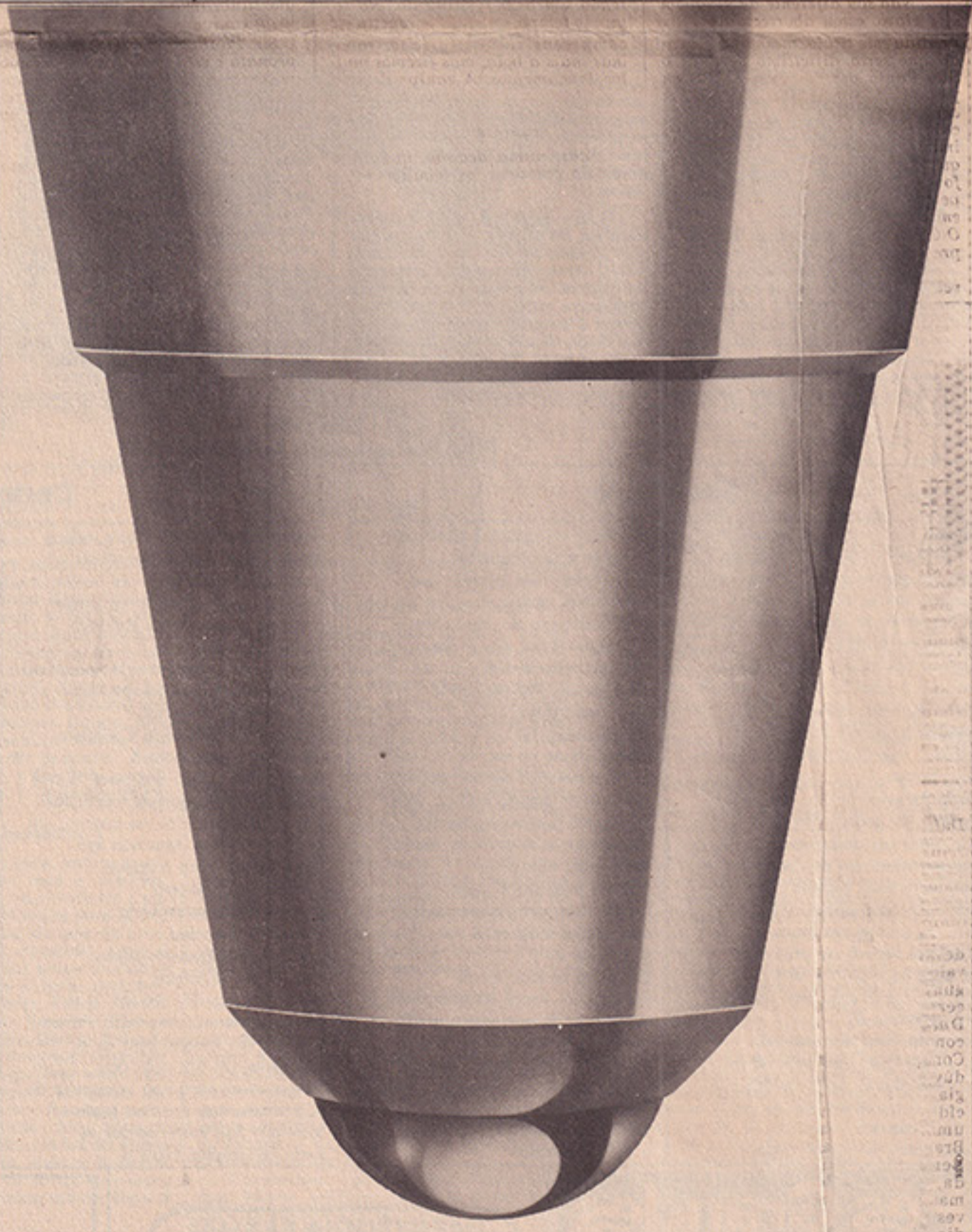
Quando o time veste adidas,
não dá outra: ouro no
futebol e no basquete dos
Jogos Pan-americanos e
agora, ouro para o São Paulo.
Sinal que quem está de adidas,
está com a bola toda.

adidas

Fornecedora oficial do São Paulo Futebol Clube.



Estampa a camisa oficial do S. P. F. C.



A Bic sabe que é só rolar a bola que o sucesso vem.



Homenagem ao São Paulo F.C., Campeão Paulista de 1987.

O campeão já pensa no futuro

Uma reunião marcada para amanhã entre os dirigentes do São Paulo e o técnico Cilinho vai definir, entre outras coisas, quem fica e quem sai do Morumbi. Há também uma lista de reforços, cujo principal nome é Romário (Vasco).

Cilinho, o campeão explica.

"Estou mesmo muito emocionado, existe no mundo coisa mais bonita do que toda essa torcida maravilhosa acenando para a gente? Por isso eu digo que todo o nosso trabalho valeu a pena, gostaria de oferecer esse título à minha mãe, meu pai, minha esposa e filha e a essa imensa nação tricolor. Na verdade começamos a ganhar esse título quando decidimos nos unir, como já havíamos feito em 1985. O grupo do São Paulo quando unido é invencível; e prometamos isso. Vejam que en-

frentamos um adversário brioso e dono de um grande futebol, muita raça e muita garra. Ele valorizou nossa conquista, foi o título mais emocionante que já disputei e vi em disputa, um supercampeonato, entre os quatro grandes clubes paulistas. O São Paulo que teve que disputar a Libertadores junto com o campeonato paulista, passou por maus momentos e chegou até a colocar em risco este título que disputamos hoje. Mas repito, a união do grupo acabou decidindo tudo. Mas realmente o que eu mais gostei é de ter dispu-

tado uma final emocionante como esta, contra um adversário garboso e valoroso como o corinthians.

E com tudo isso, o São Paulo provou que tem raça e garra; confesso que eu e o grupo fomos incentivados pela garra de nossos jogadores de basquete campeões dos Jogos Pan-americanos. Falei muito sobre eles aos jogadores e isso até, em certo ponto, ajudou. Agora vamos partir para outra, sempre em busca de gols e de títulos e ignorando o anti-futebol."

Os homens que dirigem o futebol do São Paulo têm uma reunião marcada para amanhã com o técnico Cilinho para definir, entre outras coisas, quem fica e quem sai. Mas já existe uma pequena lista de dispensas no bolsinho do colete do diretor de futebol Juvenal Juvêncio, e também uma outra, de reforços, a serem contratados. Silas e Müller, que estiveram praticamente com um pé no futebol europeu (Itália), continuarão no São Paulo pelo menos por enquanto — os italianos acharam os preços dos passes muito altos, coisa em torno de 2 milhões de dólares — pois não é justo colocar Raí no lugar de Silas, um jogador que até agora só deu alegrias ao clube. Por isso, a contratação de Raí está esfriando.

O pai e procurador do jogador, Raimundo Vieira, insiste em exigir luvas em torno de 3,5 milhões de cruzados, o São Paulo oferece 1,9 milhão de cruzados. O valor do passe foi acertado com o Botafogo de Ribeirão Preto, 22 milhões de cruzados. Agora, no lugar de contratar Raí, os dirigentes do São Paulo estão preferindo Romário. Assim, esta semana o Vasco será sondado, apenas sondado por enquanto, sobre as possibilidades de negociar o passe de Romário.

Além de Romário, continua interessando o quarto-zagueiro André Cruz, da Ponte, uma vez que o contrato de Dario Pereyra, que vencerá em outubro, não será renovado. O problema é que o jogador, há quase 10 anos no São Paulo, recebe entre luvas, salários e prêmios 360 mil cruzados mensais. Assim, André Cruz cairia bem na posição. Já um outro jogador que foi pretendido pelo São Paulo e não interessa mais é Jorginho, lateral direito do Flamengo, pois Zé Teodoro subiu muito de produção e terá seu contrato renovado nos próximos dias. Eder Taino ficará como substituto direto. E dois jogadores emprestados serão retengrados ao elenco, o meia esquerda Renatinho, que disputou o campeonato paulista pelo São Bento de Sorocaba, e o volante (e também bom quarto-zagueiro) Márcio Araújo, que esteve emprestado ao Noroeste.

E o goleiro chileno Roberto Rojas chegará amanhã ao Morumbi, com sua mulher, o filho e a empregada. Na última sexta-feira o doutor Cruz, diretor do Colo Colo, esteve no Morumbi e recebeu perto de 15 milhões de cruzados (300 mil dólares), preço do passe do goleiro. Mas nem por isso Gilmar, considerado um dos gurus do grupo pela sua forte personalidade, precisará deixar o Morumbi, embora tenha convites de dois clubes cujos nomes não foram revelados. Já foi dito a ele por um dirigente que poderá ficar e disputar a posição. Gilmar nesta semana tomará uma decisão.

O São Paulo trabalhou com 30 jogadores profissionais neste campeonato paulista. O primeiro a sair foi Oscar, depois Lange e agora Vagner Lopes está indo definitivamente para o Japão. Mas outros jogadores serão dispensados nos próximos dias. Hoje vencerá o contrato de Neto, que será devolvido ao Guarani: Seu passe inicialmente custaria 15 milhões de cruzados, mas os aumentos eram em OTN e agora ele custa cerca de 40 milhões de cruzados. Outro que será devolvido é Denys ao Palmeiras. E quem quiser bons jogadores, como o pontadireita Newton e o volante Vizolli, pode ir ao Morumbi conversar com os dirigentes do São Paulo.

Esses jogadores, mais Capone, China, Fonseca, Quinho, Manu, Edmilson, Zira e Vagner terão seus passes vendidos ou emprestados. E, é claro, também Dario Pereyra será negociado, para clubes brasileiros ou estrangeiros. Mas o que está preocupando os dirigentes do São Paulo é Nelsinho. O contrato desse jogador vencerá hoje e ele tem duas propostas, do New castle e do Arsenal, ambos da Inglaterra: O New castle é o mesmo clube que contratou Mirandinha.

Tudo isso ficará decidido na reunião de amanhã entre os dirigentes e o técnico Cilinho, no Morumbi. Outra coisa quase certa: se o Vasco não quiser negociar o passe de Romário, então Cilinho vai mesmo tentar transformar Müller num explosivo centroavante. O técnico acredita que Müller tem mais potencial que Careca, pelo menos teoricamente. E poderá querer provar isso...

Chico Dominguez



Cilinho voltou ao Morumbi no meio do campeonato. O time cresceu e foi campeão mais uma vez.



Eivaldo, abraçado à taça, comemora o título.



Müller nos braços da torcida: gols decisivos.



Um time jovem, veloz, ofensivo, ganhador. O São Paulo tem tudo para uma longa hegemonia no futebol brasileiro.

Chopp, lágrimas, promessas, brigas... Tudo era festa.

Cilinho chorava, Müller prometia comemorar com a mãe, Gilmar saía com amigos, enquanto o chopp rolava e o telão mostrava gols do tricolor.

Cilinho, carregado nos ombros do chefe da maior torcida do São Paulo, Hélio Silva, da Tusp, chorava muito ao mesmo tempo em que acenava com as duas mãos para a torcida, que delirava nas arquibancadas do Morumbi. José Eduardo Chimello, gerente de futebol, um dos artífices anônimos da conquista, encostou a cabeça na trave e as lágrimas saíram de seus olhos. Müller prometia que deixaria o Morumbi e iria dar um forte abraço em sua mãe dona Teresinha. A festa era muito bonita (e barulhenta!) — da sede social um iten foguetório anunciava à cidade a conquista do São Paulo.

— Foi um jogo muito difícil, realmente merecemos este título, pois nossa luta foi árdua. Agora vou para meu apartamento abraçar minha mãe e comemorar o título com ela. Este foi apenas mais um título que ganhei em minha carreira; quero muito mais.

— Outro jogador muito feliz, Gilmar, considerado o guru forte do grupo, não escondia sua emoção, prometendo que iria pensar se deixaria o clube ou se permaneceria nele.

— Eu não falei? Eu não falei? Sempre disse que seríamos campeões este ano, não acreditaram em mim e agora provei que estava certo. Agora vou comemorar com uns amigos e depois, durante a semana, pensar no que farei. Tenho convites de outros clubes, mas ainda não sei se devo aceitar ou se devo ficar e deixar o Rojas no banco. Afinal ele custou caro, 15 milhões de cruzados, não foi?

Os jogadores que atuaram desde as semifinais contra o Palmeiras receberam 300

mil cruzados de prêmios. Os demais, que ficaram no banco e se concentraram, receberam o prêmio proporcionalmente aos jogos que disputaram. E a diretoria vai dar ainda 700 mil cruzados para serem divididos entre 10 jogadores que não se concentraram (70 mil cruzados para cada um).

— Um prêmio muito bom — disse Paulo Martins. Hoje eu entrei para marcar forte e fiz meu trabalho, não senti nada da contusão, graças a Deus. Estou há pouco tempo no clube mas gosto muito daqui. O São Paulo é um clube muito bem organizado. Se não fosse assim não seria campeão hoje, ainda mais ganhando o título em cima de um adversário forte e valente com o Corinthians. Sinceramente, gostaria muito de ficar aqui mais algum tempo.

Outros jogadores, felizes, iam para suas residências ou se preparavam para ir à boate Gallery, onde haveria uma festa privativa deles e dos dirigentes, na madrugada. O presidente Carlos Miguel Aidar estava eufórico e assim garantia que agora quer ver o São Paulo campeão da Copa União.

— A CBF vai ter de engolir a Copa União de qualquer jeito, pois os 13 clubes, os maiores do Brasil, que compõem o Clube dos 13, não irão disputar mesmo o campeonato brasileiro da CBF. Não há condições. E sobre vender o passe do Nelsinho a um dos dois clubes ingleses interessados em seu futebol, não tomamos ainda uma decisão. Vamos esperar a aprovação da Copa União pelos 13 clubes nesta semana que virá. Se isso acontecer, e acho que não há mais dúvidas de que acontecerá, vamos manter o Nelsinho. Mas de qualquer maneira adiante que não faremos loucuras, ele terá de aceitar um contrato dentro do teto fixado pelo clube.

Outro dirigente, Juvenal Juvêncio, estava feliz também e nem se incomodou quando um torcedor trocou socos e pontapés com um segurança, no vestiário, que foi invadido pela torcida.

— Foi a vitória da organização, da união, de um grupo que soube superar todos os obstáculos, sempre com o apoio total da diretoria...

COPA JT

Pela segunda vez, o São Paulo conquista o troféu de maior goleador.

Além do título de campeão paulista, o São Paulo ganhou ontem também, pela segunda vez, a Copa Jornal da Tarde, que é oferecida ao time que mais gols marcar durante o campeonato inteiro. O São Paulo totalizou 61 gols, ficando com apenas um gol a mais que o próprio Corinthians.

No total, a campanha tricolor mostrou os seguintes números: 42 partidas, 17 vitórias, 18 empates e 7 derrotas, com 61 gols a favor e 42 gols contra. O Corinthians terminou assim: 42 partidas, 18 vitórias, 13 empates e 11 derrotas, com 60 gols a favor e 40 contra.

O Corinthians, por sinal, foi o primeiro ganhador do troféu, em 1984. O São Paulo levou pela primeira vez em 1985, e o Palmeiras ganhou em 1986. Assim, o São Paulo registra também o seu bicampeonato da Copa JT, coroando a sua brilhante campanha neste campeonato de 1987.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ